

CONGRESSO DA AME MOVIMENTA BH

ESPIRITISTAS E SIMPATIZANTES PARTICIPAM DE MAGNO EVENTO, NUMA REFLEXÃO SOBRE O MANDAMENTO MAIOR

Premissa básica do Cristianismo, o amor resume tudo de que precisamos para encontrar a paz e vivermos harmoniosamente dentro de casa, entre vizinhos, no bairro, nas cidades, dentro dos países e no conjunto das nações

36 "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?"

37 Respondeu Jesus: " 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'.

38 Este é o primeiro e maior mandamento.

39 E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'.

40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas". Mateus 22



AQUELE QUE NÃO AMA
NÃO CONHECE A DEUS, PORQUE
DEUS É AMOR. 1 JOÃO 4: 8

CONFERENCISTAS:



CONGRESSO – O AMOR

O Congresso da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte consagra em sua primeira edição O AMOR. Premissa básica do Cristianismo, o amor resume tudo de que precisamos para encontrar a paz e vivermos harmoniosamente dentro de casa, entre vizinhos, no bairro, nas cidades, dentro dos países e no conjunto das nações. Onde surge o amor, emergem também o diálogo, a negociação, o entendimento, as soluções comuns, a convivência pacífica e frutuosa.

Afinal, vivemos num mundo de transição, onde tudo passa com o curso do tempo e nada levamos quando se nos encerra o período da vida física, senão a educação íntima, o conhecimento, o aprendizado. Jesus afirmou repetidas vezes a excelência do amor e isso impacta os espíritas particularmente: *Os meus seguidores serão reconhecidos pelo muito se amarem.* Ou: O

meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei.

No Evangelho segundo o Espiritismo lemos o Espírito de Verdade afirmar: *Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana.*

Com o seu Congresso a AME BH reúne centenas de adeptos e simpatizantes do Espiritismo e alguns dos conferencistas que mais se destacam na pesquisa e no conhecimento da Lei de Amor, num encontro memorável que contempla música espiritualizante apresentada por talentos jovens e consagrados, tornando o momento sublime.

A todos que abrirem a pasta do participante, temos a satisfação de apresentar material para reflexão de notável conteúdo doutrinário, esperando que tenhamos todos um dia de harmonioso proveito e generosas reflexões.

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato César

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato César

Neilor de Souza Bernardes Vitoriano

Diagramação e projeto gráfico

Virgínia Loureiro

Jornalista

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.



Problemas do Amor

"...que vosso amor cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento."

Filipenses, 1:9

O amor é a força divina do Universo.

É imprescindível, porém, muita vigilância para que não a desviemos na justa aplicação.

Quando um homem se devota, de maneira absoluta, aos seus cofres perecíveis, essa energia, no coração dele, denomina-se "avareza"; quando se atormenta, de modo exclusivo, pela defesa do que possui, julgando-se o centro a vida, no lugar em que se encontra, essa mesma força converte-se nele em "egoísmo"; quando só vê motivos para louvar o que representa, o que sente e o que faz, com manifesto desrespeito pelos valores alheios, o sentimento que predomina em sua órbita chama-se "inveja".

Paulo, escrevendo à amorosa comunidade filipense, formula indicação de elevado alcance.

Assegura que "o amor deve crescer, cada vez mais, no conhecimento e no discernimento, a fim de que o aprendiz possa aprovar as coisas que são excelentes."

Instruamo-nos, pois, para conhecer.

Eduquemo-nos para discernir.

Do livro: Fonte Viva. Ed. FEB. Cap. 91



O AMOR

1º CONGRESSO

Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte

Programação

09:00 | Hino Nacional

Abertura

09:10 | Apresentação Artística | Coral sem Fronteiras

09:25 | Mini conferência | A Terapia do Amor | Haroldo Dutra

10:00 | Apresentação Artística | Lírio Celeste

10:05 | Um flash de LIBRAS

10:10 | Marcas de um Novo Tempo | José Márcio de Almeida

10:35 | "O Amor segundo o Cristo" | Artur Valadares

12:05 às 13:30 | Intervalo para almoço

13:30 | Autógrafos | Intervalo para visita ao foyer

14:00 | Apresentação Artística | Quarteto de Cordas

14:10 | "O Amor segundo Paulo" | Simão Pedro de Lima

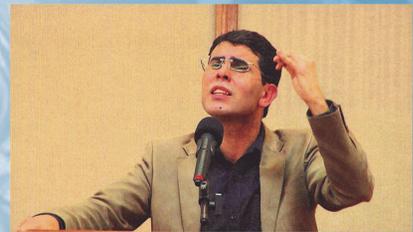
15:40 | Intervalo para visita ao foyer

16:10 | "Evangelho e Amor" | Haroldo Dutra Dias

17:40 | Apresentação Especial | Luiz Gamonal

17:50 | A Equipe do Congresso

18:10 | Prece de Agradecimento



SOBRE OS PROBLEMAS DO AMOR



Amor e instrução não são duas forças antagônicas; ao contrário, são duas forças complementares.

O amor que não se instrui, aperfeiçoando o seu entendimento, e o amor que não se educa, crescendo em discernimento, é amor que pode se transformar em simples querer, desfigurando os mais belos quadros da vida.

Lembrando a preleção da nossa querida irmã Aíla Pinheiro de Andrade, quando citava o autor espanhol J. Sobrino, "La Iglesia Samaritana y el Principio-Misericordia", nos lembra que esse autor faz referência ao *intellectus fidei*, a inteligência esclarecida, ao *intellectus amoris*, o amor esclarecido, e o *intellectus misericordiae*, a misericórdia esclarecida.

Fé, amor e misericórdia devem estar sempre alicerçados na sabedoria e é impossível adquirir sabedoria sem instrução, porque a instrução nos leva ao conhecimento. O conhecimento aplicado, vivido, experienciado, o conhecimento levado à prática, o conhecimento que implica em mudança de hábitos se transforma na educação, e a educação nos leva ao discernimento.

Sem discernimento alicerçado na educação e na instrução, o nosso amor pode nos escravizar em verdadeiros laços de fantasia, convertendo as relações e as circunstâncias da vida em algemas douradas.

Por essa razão, nos orientou o Espírito de Verdade, no Evangelho segundo o Espiritismo: "Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento; e instruí-vos, eis o segundo."

Chega de contrapor instrução e amor. É hora de conjugar essas duas energias, lembrando-nos, nas palavras simbólicas da tradição espiritual, que duas asas nos conduzirão à presença de Deus: a asa da sabedoria e a asa do amor.

Amor e sabedoria, as duas forças. Afinal, Deus é a inteligência suprema e amor supremo dirigindo o Cosmos, dirigindo o universo infinito, e não nos aproximaremos, não reataremos os laços que nos ligam a Deus sem aperfeiçoamento do nosso intelecto e da nossa capacidade de amar. Por essa razão, permaneça o conselho de Paulo: que o nosso amor cresça, se desenvolva, se aperfeiçoe no pleno conhecimento e no pleno discernimento.

Haroldo Dutra Dias

Livro 7 Minutos com Emmanuel



TEMPO DE REALIZAÇÕES

Léon Denis foi o discípulo fiel de Allan Kardec que deu continuidade à Doutrina sem aproximá-la a qualquer orientalismo ou pensamento místico. Em 1900 ele foi presidente do Congresso Espírita e Espiritualista da França, trazendo pessoas de diferentes pontos do mundo.

Desse congresso escolho dois eventos para recordarmos. O primeiro vem da crítica de alguns participantes famosos que desejavam reduzir o Espiritismo às estreitas contribuições da ciência empírica, baseada pelos fenômenos. Denis assim se posicionou:

“O que caracteriza hoje o Espiritismo é a manutenção dos princípios codificados por Allan Kardec e seu constante desenvolvimento pelos métodos experimentais. Entretanto, para nós, o Espiritismo não está todo em Kardec; o Espiritismo é uma doutrina universal e eterna, que foi proclamada por todas as grandes vozes do passado, em todos os pontos da Terra e que o será por todas as grandes vozes do porvir.” (Gaston Luce)

O segundo evento curioso, é que neste ano ele recebeu Angel Aguarod e Estèva Marata, ansiosos por conhecer a pátria de Kardec. Eles foram ao cemitério do Père Lachaise e a um centro de reunião dos espíritas em Paris mas, como ele mesmo disse, “Os espíritas parisienses eram pobres”. Depois de muita pesquisa eles encontraram uma construção de tábuas que talvez houvesse sido uma estrebaria, o que foi para estes delegados uma grande decepção.

Passado um quarto de século, Denis estava cego e doente. Foi convidado para ser presidente do congresso, mas inicialmente declinou. Um espírito o questionou em uma reunião mediúcnica, por que ele não aceitou o convite, ao que, após queixar-se do “fardo de suas enfermidades”, explicou

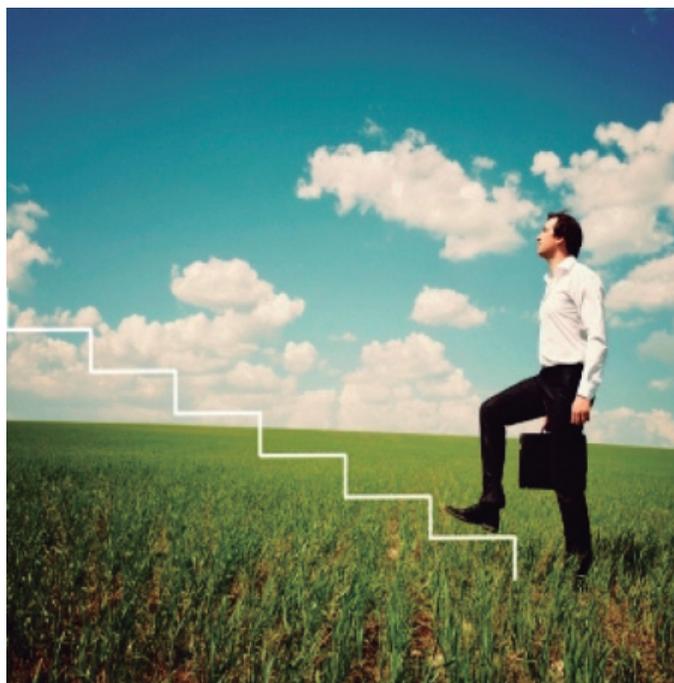
- Flammarion me substituirá muito bem!

O espírito lhe respondeu diretamente:

- Flammarion não estará lá.

E, de fato, Flammarion desencarnou em junho de 1925, três meses antes do congresso.

No discurso de encerramento do congresso de 1925, ele contou a memória da visita de Aguarod e de Marata, para dizer que o Espiritismo parisiense e mundial,



passados 25 anos, agora contava com a Casa dos Espíritos e o Instituto Metapsíquico Internacional, cujos imóveis foram comprados por Jean Meyer e as organizações pensadas pelo mesmo mecenas.

Passou-se quase um século, e o Espiritismo espalhou-se pelo mundo, com um grande movimento no Brasil. As casas em Belo Horizonte se contam às centenas, os livros obtidos pela mediunidade aos milhares, como previu o autor de “No invisível”. Contudo, ao nos reunirmos, é fundamental perguntarmos-nos como Denis: qual é a nossa “construção de tábuas” contemporânea que precisa ser transformada em imóvel? Que trabalho nos cabe fazer nos próximos 25 anos, para que o movimento da capital mineira tenha um ganho de qualidade?

Com certeza, se estiver no plano espiritual, o discípulo fiel de Kardec estará nos acompanhando, pronto a observar nossas decisões e desejoso de ter mais uma história de sucesso para contar no futuro, nos encontros de espíritas que transpuseram os umbrais da morte do corpo.

Jáder dos Reis Sampaio

(Psicólogo, pesquisador, conferencista, escritor e ativo colaborador do movimento espírita brasileiro)

OBSESSÃO E AMOR

“O amor cobre a multidão de pecados”. (I Pedro, 4:8).

Patologia espiritual de longo curso, a obsessão é engendrada pelos quadros de desequilíbrio interior da criatura humana, emergindo na superfície da realidade visível, sob a forma de desajustes mentais, emocionais e fisiológicos.

Produto do conúbio nefasto entre mentes encarnadas e desencarnadas, onde as resultantes do ódio e da vingança se estabelecem como somatória final de forças mentais que se digladiam, a obsessão se estabelece tanto na ação hipnótica, que flui de fora para dentro, fascinando e subjugando o indivíduo invigilante, quanto na expansão, de dentro para fora, de forças psíquicas desarmônicas, que atraem para o seu emissor energias e companhias espirituais de mesmo padrão vibratório.

Aprofundadas no solo consciencial dos que lhe padecem os efeitos dolorosos, as raízes do processo obsessivo pulsam vigorosas, como ecos de um passado delituoso.

Geralmente, a obsessão inexplicável de hoje simboliza a colheita amarga da sementeira impensada do ontem, lastreada na invigilância e nos desvios de toda sorte, que drenam as reservas morais do homem, enredando-o numa teia de ações cármicas de conseqüências imprevisíveis.

Paixões avassaladoras, ciúmes devoradores, fanatismo irracional, ambição desmedida, desmandos de poder, avareza irrefreável, apego, orgulho, vaidade, ódio e vingança são algumas das sementes sombrias do escândalo obsessivo, no qual submergem seus incautos semeadores, sofrendo as agruras da loucura, de enfermidades físicas desconhecidas por efeito de parasitoses espirituais, e da insensatez do suicídio, onde sofrem a clausura da dor.

O homem moderno, assediado pela decadência dos princípios e valores morais da sociedade atual, deixa-se contaminar, a cada dia, pela epidemia da vulgaridade, deteriorando a qualidade das suas emissões psíquicas, o que ensejando a sintonia com entidades inferiores e perversas, em sua maior parte, vítimas de existências anteriores ou seres que se lhe vinculam por afinidade moral.

Portanto, no cenário dos dramas obsessivos, a sintonia vibratória será sempre o canal que possibilita o intercâmbio entre o algoz e aquele que lhe sofre a injunção coercitiva.

Acautela-te, pois contra a ação perniciosa da obsessão, preservando a tua saúde física e mental, por meio do cultivo dos bons sentimentos e do serviço incessante ao próximo.

O amor é o vórtice gerador e mantenedor da vida, ao redor do qual gravitam as virtudes da bondade, da paciência e do perdão, antídotos poderosos e eficazes, capazes de harmonizar os desequilíbrios provocados pelos distúrbios obsessivos.

Portanto, investe na bondade, deixando a compaixão permear as tuas ações, palavras e pensamentos, harmonizando o ambiente espiritual que te rodeia, a fim de transformares o teu pretérito obscuro em presente de clarezas e bênçãos, para ti e para aqueles que ainda te exigem algum tipo de reparação.

Cultiva a doçura da paciência que espera trabalhando, e busca exteriorizar pensamentos de otimismo e alegria, dedicando-te ao cumprimento das prescrições da psicoterapia espírita.

A erradicação dos processos obsessivos, por serem de lenta consolidação, é tarefa que demanda tempo e perseverança, exigindo reconhecimento das próprias deficiências e esforço diário no sentido de melhorá-las.

Esforça-te na prática do perdão, equilibrando o curso da tua vida com o fluxo das leis cármicas, evitando a ira e o revide, que são portas abertas às insinuações obsessivas de toda sorte. Se ainda é difícil não registrar as ofensas, combate o pretensão orgulho ferido com o silêncio da oração e a reflexão acerca da sabedoria contida nas palavras do Divino Mestre que nos recomendava a reconciliação com o adversário, enquanto ele ainda estivesse em nosso caminho.

Assim, se te encontras diante da ameaça obsessiva, confia e ora, espelhando-te em Jesus Cristo, nosso Divino Modelo. Em seu périplo de Amor pelo planeta, Ele exemplificou a Paciência ao sofrer os achaques da nossa ignorância espiritual sem, contudo, se negar a revelar-nos as verdades imperecíveis do espírito; personificou a Bondade, ao descer da Sua Excelsitude e considerar a todos nós, seus servos, como amigos, compartilhando conosco os mistérios do Reino dos Céus; e ensinou-nos a lição libertadora do Perdão, ao pronunciar, do alto da cruz ignominiosa, o maior hino de compaixão que já se ouviu na Terra: “- Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem”.

Ama, pois incondicionalmente, e o Amor restaurará os teus liames com Deus, plenificando-te com a graça divina e libertando-te das amarras obsessivas que te prendem à retaguarda, a fim de alcançares o objetivo maior da Vida, para o qual foste criado: - a felicidade.

Scheilla

(Mensagem psicografada pelo médium
Emmanuel Chácara – 18-05-1993)

SEMEANDO SIMPATIA

Nenhum de nós, que seguimos da animalidade para a angelitude, é capaz de apresentar, de pronto, a vibração pura do amor que esteja à altura de harmonizar pessoas e situações, compreendendo que a diversidade de graus evolutivos da Terra, diz respeito também à diversidade de buscas e de interesses humanos.

Mas, se há algo que podemos fazer, a bem dos outros e de nós próprios, é a sementeira da simpatia, que tem sua base segura no sentimento fraternal.

Trata-se de atitudes simples e cordatas, que geralmente revelam respeito e consideração, ainda mesmo que os semelhantes estejam transitoriamente equivocados em seu comportamento.

É o olhar de bondade.

É o aperto de mão.

É a atenção ao ouvir.

É o silêncio reverente, sem julgamento.

É o sorriso de compreensão.

É o pensamento de acolhida.

E mesmo a prece da caridade...

Na trajetória de aperfeiçoamento que a todos nos colhe, semear algo de nossa conversão ao Evangelho é, acima de tudo, plantar para colher em tempo certo – no tempo de Deus.

Assim, por mais estejamos preocupados ou sofridos, indispostos ou sobrecarregados, semeemos simpatia, pois isso é trabalho genuíno do Bem, qual o dos raios singelos da luz que o Cristo faz jorrar em nosso íntimo, comunicando reconforto e esperança.

Honório Abreu

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão durante reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, no dia 27 de maio de 2017).

tirinha por Adriano Alves



A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR, A DEUS O QUE É DE DEUS

“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.”¹

Muito se tem aventado sobre a parte final deste parágrafo dos Prolegômenos² de *O Livro dos Espíritos*: “(...) abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade”.

Perguntam em todos os cantos e em todos os fóruns, na sociedade, nos lares, nos templos religiosos, nas Casas Espíritas: “Já estamos vivendo essa fase de regeneração?”

Ante a resposta afirmativa, replicam: “Mas, como, se estamos vivendo fase tão conturbada, com tantos escândalos, com tanta violência, com tanta impunidade?”.

E, trazendo o debate para a atual conjuntura política da nação brasileira, inquirem: “Como pode ser o Brasil, o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho, se temos diante dos olhos tantos exemplos de desigualdade e de injustiça?”

Etc., etc., etc...

Dissemos, acima, que tal debate tem tomado corpo, também, dentro das Casas Espíritas.

São conversas nos corredores, conversas que antecedem o início das reuniões públicas e de estudos, das reuniões administrativas, das reuniões mediúnicas, enfim, de todas as tarefas, e que alimentam e retroalimentam um circuito de forças e ondas mento-eletromagnéticas que, antes de contribuir para a sustentação necessária às atividades desenvolvidas pela Casa Espírita, cumprem o diametralmente oposto.

Preocupado e, até certo ponto, incomodado com esse fato, venho ocupar esta coluna para provocar algumas reflexões.

Antes, lembremo-nos de André Luiz, o “novo amigo e irmão na eternidade”³, que alerta-nos, de forma clara e inequívoca, num livro absolutamente atual intitulado *Conduta Espírita*⁴, sobre o “bem proceder”.

Chama-nos, André Luiz, a atenção no sentido de “Im-

pedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial” (VIEIRA, p. 21); que “Um ato simples de ajuda pessoal fala mais alto que toda crítica” (VIEIRA, p. 42).

O benfeitor Espiritual ainda nos lembra de que “Somos devedores insolventes do berço que nos acolhe” (VIEIRA, p. 42) e que “O genuíno amor à Pátria, longe de ser demagogia, é serviço proveitoso e incessante” (VIEIRA, p. 42).

Deduzimos, assim, que nas sedes das instituições doutrinárias – Espíritas, portanto –, o serviço essencial, proveitoso e que não deve cessar é a **tarefa de evangelização**.

Disse o Mestre: “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”⁵.

Sim! são chegados os tempos marcados pela Providência; sim! está aberta uma nova era para a regeneração da humanidade. Entretanto, “Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látego da crítica” (VIEIRA, p. 21), lembrando sempre que “O despistamento favorece a dominação do mal” (VIEIRA, p. 21).

Com André Luiz diremos também que é preciso “Substancializar a contribuição pessoal ao Estado, através da execução rigorosa das obrigações que nos cabem na esfera comum” (VIEIRA, p. 42), bem como “Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César para com o Senhor” (VIEIRA, p. 21), pois “Só o Espírito possui eternidade” (VIEIRA, p. 21).

Saibamos destinar ao ambiente da Casa Espírita as nossas melhores vibrações, colocando-nos em prece e em vigília.

Saibamos, na vida, aproveitar as inúmeras oportunidades de trabalho com o Cristo.

Saibamos, hoje e agora, fazer uso adequado do tempo de que dispomos.

Saibamos, verdadeiramente e de forma definitiva, evangelizarmo-nos para, evangelizados, evangelizar.

Saibamos, por fim, que, somente com Jesus, haveremos de avançar e dar, com toda segurança, a César, o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

José Márcio de Almeida

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Prolegômenos.

² É um termo literário derivado de um participio grego que significa “as coisas que são ditas antes”. O termo prolegômeno tem sido usado como introdução (ou prefácio) a um estudo mais particular de qualquer ciência.

³ XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*, pelo Espírito Emmanuel. Prefácio.

⁴ VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*, pelo Espírito André Luiz. Capítulos 10 e 31.

⁵ Lucas, 20:25.